#### **PLANO DE TRABALHO**

1. TIPO DE INSTRUMENTO PROCESSUAL: Acordo de Cooperação

# 2. DADOS DAS INSTITUIÇÕES PARCEIRAS

**UFOPA:** Universidade Federal do Oeste do Pará, Autarquia Federal de Ensino Superior vinculada ao Ministério da Educação, instituída pela Lei n° 12.085 de 05 de novembro de 2009, publicada no DOU n° 212 de 06/11/2009, inscrita no CNPJ/MF 11.118.393/0001-59.

**Endereço:** Rua Vera Paz, s/n — Salé, CEP 68035-110, na cidade de Santarém, Estado do Pará. **Representante Legal:** Reitor Prof. Dr. **HUGO ALEX CARNEIRO DINIZ**, brasileiro, divorciado, domiciliado na cidade de Santarém, Estado do Pará, portador do CPF n° 037.680.987-61 e RG n° 4.301.524-SSP/PA, nomeado para o cargo pelo Decreto Presidencial, de 19 de abril de 2018 s/n, publicado no DOU n° 76, seção 02, de 20/04/2018.

**ACES:** Associação Comercial e Empresarial de Santarém, inscrita no CNPJ/MF sob o  $n^{\circ}$  05.103.551/0001-02

Endereço: Praça da Bandeira, nº 565, Centro, Santarém (PA), CEP: 68005-560

**Representante Legal: JOSÉ ROBERTO BRANCO RAMOS**, brasileiro, casado, portador da cédula de identidade RG nº 1474061 SSP/PA, inscrito no CPF sob o nº 049.036.172-20.

3. **TÍTULO DO PROJETO:** Implantação do Centro de Inovação em Santarém.

# 4. DESCRIÇÃO DO PROJETO:

Trata-se de projeto que tem por finalidade a união de esforços por parte da Universidade Federal do Oeste do Pará - Ufopa e da Associação Comercial e Empresarial de Santarém - ACES para a implantação de um Centro de Inovação na cidade de Santarém-Pará.

5. **PERÍODO DE EXECUÇÃO:** 10 anos.

Início:	Setembro/2020;
Término:	Setembro/2030.

6. **OBJETIVO** 

Jan.

O projeto consiste na união de forças de diversos agentes de inovação local para a implantação do Centro de Inovação em Santarém.

Trata-se de um chamado aos agentes de inovação reconhecidos na região, isto é, líderes, empresários, investidores, instituições de apoio, instituições de ensino, estudantes, imprensa, influenciadores e comunidade para iniciar um verdadeiro movimento pela criatividade, empreendedorismo e inovação. Um verdadeiro movimento pela transformação da região Oeste do Pará, em especial da cidade de Santarém.

Esse movimento pode influenciar a economia, preencher a cidade de Santarém e região oeste do Pará com novo dinamismo e novo ânimo, multiplicando as oportunidades para todos, em um futuro não distante.

#### **Desafios:**

**Primeiro:** ativar e desenvolver o ecossistema de inovação da região em que o Centro de Inovação está inserido.

**Segundo:** construir um plano de ação para promover a cultura do empreendedorismo, da criatividade e da inovação.

**Terceiro:** colocar em funcionamento uma sede física e virtual que vai operar como um centro de treinamento avançado de empreendedores inovadores, um celeiro para gerar e escalar negócios inovadores e uma "porta de entrada única" para os serviços dirigidos ao empreendedor inovador, investidores, estudantes, professores e pesquisadores.

Com o presente plano de trabalho, espera-se que a Ufopa lidere a aproximação da Universidade com o setor privado, tais como empresas, indústria, mercado de forma geral, participando de estudos e projetos que possam contribuir com a implantação do Centro de Inovação.

## 7. **JUSTIFICATIVA**

Vivemos em um cenário de crise, com desafios de melhorar o nível de emprego do País, de construir uma economia robusta e diversificada, que saiba extrair o melhor de cada região e de seus empreendedores. Agora, em um tempo marcado por rápidas e profundas mudanças no mundo, a garantia de um futuro promissor passa, necessariamente, pela transformação das economias e, inclusive, dos governos e demais organizações por meio da inovação.

É cada vez mais necessário criar espaços, infraestrutura, políticas, redes e conexões que facilitem o fluxo do conhecimento, do capital e da cultura inovadora. É preciso que a produção de conhecimento seja ampliada e qualificada. É preciso encorajar nossas empresas a inovar. É preciso levantar capital de investimento público e privado e também formar novas gerações de empreendedores inovadores.

Sabe-se que transformar a realidade não é uma tarefa fácil, requer esforço coletivo, estudo, união e muita força de vontade de vários agentes para transformar o desenvolvimento econômico e sustentável de uma região.

A região Oeste do Pará, em especial Santarém, carece de um espaço mais aberto ao surgimento de inovações, podendo um Centro de Inovação ser capaz de reunir empresas, indústrias e Universidades para desenvolver projetos conjuntos.

Na cidade de Santarém temos de um lado a Universidade Federal do Oeste do Pará - Ufopa, integrante do sistema de Ciência, Tecnologia e Inovação com grande perfil especializado de docentes e técnicos-administrativos, além de extenso corpo discente. Esses jovens quando formados boa parte viaja, vai embora da Amazônia por não encontrar emprego e oportunidades de negócios na região. Do outro lado temos a Associação Comercial e Empresarial de Santarém - ACES, entidade representativa empresarial com mais de 75 anos de ações em prol dos empregos e da renda de empregos na Amazônia.

Considerando esses dois atores de relevância local e regional, observou-se que existe um imenso campo de ação e relação de trabalho entre estes agentes nas universidades e nas empresas, especialmente no campo da inovação e da tecnologia.

O relacionamento entre a UFOPA e ACES sempre foi estabelecida pela cooperação mútua, inclusive a ACES participa do CONSECON (Conselho Comunitário) que ordena juntamente com outros conselhos e entidades o futuro das ações da Universidade.

É neste cenário de colaboração que se pretende a implementação de um Centro de Inovação em Santarém.

#### 8. METODOLOGIA

S an.

A Colaboração entre a Universidade e a ACES irá definir a melhor metodologia para implantação do Centro de Inovação em Santarém. Inicialmente, propõe-se a adoção da metodologia já aplicada na implantação de outros Centros de Inovação no país.

A implantação do Centro de Inovação em Santa Catarina<sup>1</sup> é um dos referenciais que podem sustentar a escolha de uma metodologia a ser adotada.

# 9. **CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO**

O Cronograma proposto abaixo poderá ser revisto por uma Comissão de implantação, a ser criada por portaria, ficando sujeito a alterações conforme andamento das atividades.

FASE 1 - ATIVAÇÃO	objetivo:  sensibilizar, engajar, definir uma visão de futuro comum, projetar e planejar o desenvolvimento do Ecossistema	AÇÕES:  . Criar grupos de trabalho e forças-tarefa para tratar dos temas e projetos iniciais mais importantes;  • Envolver as lideranças públicas e pautá-las com os projetos da área como alteração e aprovação de leis que facilitam o empreendedorismo, criação de instituições e programas associados a empreendedorismo e inovação, abertura de canais de comunicação etc.;
	Prazo de referência:  3 a 6 meses	<ul> <li>Elaborar agenda permanente de discussão dos assuntos relacionados ao desenvolvimento do ecossistema regional, proposição e acompanhamento de ações, criação e acompanhamento do fundo de inovação, etc.;</li> <li>Realizar palestras, grupos de discussão, mesas redondas, seminários, workshops e pesquisas para sensibilizar e mobilizar os atores locais;</li> <li>Mapear o ecossistema de empreendedorismo e inovação (elementos, atribuições e inter-relações).</li> <li>Avaliar grau de maturidade do ecossistema.</li> <li>Elaborar mapa representativo do ecossistema, analisar as conexões e planejar as ações necessárias para elevar seu grau de maturidade;</li> <li>Identificar as necessidades, barreiras e deficiências da região em relação aos atores, elementos e infraestrutura necessária para o desenvolvimento do ecossistema;</li> <li>Fazer levantamento e dar maior publicidade aos programas, políticas, incentivos e regulamentos relacionados a empreendedorismo e inovação;</li> <li>Mapear as forças e fraquezas do ambiente interno e</li> </ul>
	Entregas:  Visão de futuro comum. Convênio e Acordos de Cooperação entre parceiros. Grupos de trabalho e forças-tarefa definidos. Agenda permanente definida. Mapeamento preliminar do ecossistema. Plano Operacional para a Fase 2	

<sup>&</sup>lt;sup>1</sup> Santa Catarina, Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico Sustentável Guia de Implantação dos Centros de Inovação: Livro II - Plano de Implantação / Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico Sustentável. - Florianópolis: SDS, 2017.2

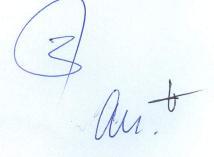
EASE 2	Ohiotivo	externo ao ecossistema (questões macroeconômicas, tendências, forças, fraquezas, oportunidades, ameaças e fatores de atratividade);  • Analisar o processo de abertura e fechamento de empresas. Mapear todas as etapas e perceber o fluxo e a facilidade do empreendedor desde o momento em que tem a ideia de um negócio até sua entrada no mercado. Quais barreiras podem ser retiradas?  • Mapear os recursos disponíveis ou potenciais que podem ajudar no desenvolvimento do ecossistema (recursos financeiros e não financeiros, tangíveis e intangíveis, incluindo profissionais e voluntários). Não deixar de considerar os recursos que podem advir do compartilhamento e colaboração;  • Elaborar um Plano de Desenvolvimento do Ecossistema de Empreendedorismo e Inovação. Considerar o recorte da Associação de Municípios.
FASE 2 - OPERACIONALI ZAÇÃO	Objetivo:  Colocar o Plano de Desenvolvimento do Ecossistema em Operação	AÇÕES:  . Criar grupos de trabalho (intersetorias) para executar os programas e ações de fomento ao ecossistema definidos no Plano de Desenvolvimento do Ecossistema de Empreendedorismo e Inovação;  • Estabelecer o Governo como uma das principais lideranças
	Prazo de referência: 9 a 12 meses	engajadas do processo; . Elaborar políticas de incentivo ao empreendedorismo e inovação; • Realizar programa de treinamento sênior (avançado) para
	Entregas:  Projeto de Governança e Organização. Agenda de Prioridades. Demonstrações de Impacto Cultural Inicial. Plano Operacional da Fase 3.	as lideranças públicas em políticas de empreendedorismo; • Desenvolver programas e ações de estímulo à formação de massa crítica para atuar com capital de risco: capital semente, investidores-anjo e fundos de venture capital etc.; • Criar programas de lançamento (aceleração/ incubação) de empreendimentos de alto potencial de crescimento; • Criar programa de Scale up para as empresas com maior potencial da região; • Desenvolver campanha para criação da marca do ecossistema da região (branding). Considerar a especialização inteligente; • Engajar os canais de comunicação e veiculadores de notícias; • Desenvolver capital humano. Executar ações contínuas para conectar e integrar pessoas e organizações. Desenvolver o sentido de comunidade entre os envolvidos.
ASE 3 - ONSOLIDAÇÃ	<b>Objetivo:</b> Consolidar o Ecossistema de Inovação e Empreendedorismo	<ul> <li>Definir as ações necessárias para elevar o grau de maturidade do ecossistema com base na avaliação do grau de maturidade;</li> <li>Sensibilizar as empresas nascentes sobre estratégias de saída (crescimento lucrativo no mercado global, aquisição por outra empresa, fusão com outra empresa, Oferta Pública Inicial de ações – IPO);</li> </ul>
	Prazo de referência:	<ul> <li>Aumentar o número de empresas atuantes no mercado global;</li> </ul>

	3 anos  Entregas:	<ul> <li>Aumentar iniciativas de empreendedorismo nas universidades;</li> <li>Aumentar de maneira sustentável o número de startups na região;</li> <li>Aumentar o acesso e captação de financiamentos (US\$/R\$);</li> </ul>	
	<ul> <li>Aumentar o número de contratos de financia investimento;</li> <li>Melhorar a quantidade e qualidade das mentoria empresas;</li> <li>Aumentar o número de habitats de inovação na rempresas;</li> <li>Aumentar a qualidade das aceleradoras;</li> <li>Aumentar a presença de empresas inovadoras, de tecnologia, intensivas em conhecimento na região;</li> <li>Aumentar a influência de empresas estabele ecossistema;</li> <li>Melhorar a qualidade do capital humano;</li> <li>Intensificar os valores do empreendedorisi premiações, reconhecimentos públicos de inspiradoras, conteúdos nos canais de comunicação;</li> <li>Ampliar a transferência de tecnologia da Universi para as empresas, fortalecer Nits da região;</li> <li>Ampliar o número de empresas treinadas em meto como Empretec (SEBRAE), Design Thinking, Inov Modelo de Negócios, Open Innovation, Gestão Intel Inovação, Lean startup etc;</li> <li>Aumentar o número de veiculadores de especializada no tema do empreendedorismo e ino</li> <li>Ampliar a disponibilidade e publicidade de dados a estatísticas do ecossistema e da economia regional;</li> </ul>	<ul> <li>Aumentar o número de contratos de financiamento e investimento;</li> <li>Melhorar a quantidade e qualidade das mentorias;</li> <li>Reduzir a burocracia na abertura e fechamento de empresas;</li> <li>Aumentar o número de habitats de inovação na região;</li> <li>Melhorar a qualidade das aceleradoras;</li> <li>Aumentar a presença de empresas inovadoras, de alta tecnologia, intensivas em conhecimento na região;</li> <li>Aumentar a influência de empresas estabelecidas no ecossistema;</li> <li>Melhorar a qualidade do capital humano;</li> <li>Intensificar os valores do empreendedorismo com premiações, reconhecimentos públicos de pessoas inspiradoras, conteúdos nos canais de comunicação etc.;</li> <li>Ampliar a transferência de tecnologia da Universidades para as empresas, fortalecer Nits da região;</li> <li>Ampliar o número de empresas treinadas em metodologias como Empretec (SEBRAE), Design Thinking, Inovação em Modelo de Negócios, Open Innovation, Gestão Integrada da</li> </ul>	
FASE 4 - ECOSSISTEMA AUTOSSUSTEN TÁVEL	Objetivo: Criar capacidade de inovar em regime permanente, consolidar capacidade de transferir essa competência para outras regiões.		
	Entregas: Acompanhamento da evolução dos indicadores e proposição de ações corretivas.		
	Prazo: 10 anos com evolução	contínua	

## 10. REPASSE DE RECURSOS

Não há repasse de recursos financeiros entre as acordantes.

## 11. RESULTADOS ESPERADOS



Com a celebração do Acordo de Cooperação Técnica, espera-se uma maior aproximação entre a Universidade e as empresas, por meio do desenvolvimento de projetos conjuntos em mútua colaboração, com ações voltadas ao ensino, pesquisa, extensão e inovação.

Quando implantado o Centro de Inovação, espera-se colaborações recíprocas entre os acordantes, conforme mais especificado abaixo.

### 11.1 COMPETE À ACES

- a) Planejar e organizar a estrutura física adequada para funcionamento do Centro de Inovação devendo ao mínimo contemplar uma recepção, escritórios, salas de reuniões, banheiros e uma copa ou refeitório;
- b) Disponibilizar equipamentos de escritório tais como computadores, mesas, cadeiras, armários para guarda de documentos e materiais de escritório.
- c) Fornecer serviços de impressão, Wi-Fi de qualidade, café, recepcionista, telefonia e outros funcionários no local.
- d) Zelar pela manutenção do espaço, realizar adequada limpeza e segurança, manter a confidencialidade das informações, assim como cuidar da guarda de materiais, equipamentos e pertences.
- e) Estabelecer as principais regras de funcionamento do espaço a serem observadas pelas partes, como tipo do espaço cedido (estações de trabalho, salas compartilhadas ou salas privativas), prazo (horas, dias, meses), necessidade de reserva prévia, serviços adicionais, condições de compartilhamento, regras de convivência e privacidade, horários de funcionamento e outras questões relevantes.
- f) Assegurar a gratuidade de uso do espaço para professores, técnicos e discentes da Ufopa, quando o objetivo do uso tenha finalidade relacionada ao ensino, pesquisa e extensão.

## 11.2 COMPETE À UFOPA

- a) Desenvolver estudos que possam subsidiar a implantação do Centro de Inovação.
- b) Desenvolver estratégias para o bom uso do espaço integrando ações e projetos de ensino, pesquisa e extensão.
- c) Incentivar professores, servidores e discentes da Ufopa da graduação e pós-graduação a utilizarem o espaço de inovação com vistas ao desenvolvimento de projetos de interesse da sociedade.

au. +

Universidade Federal do Oeste do Pará - Ufopa Assessoria de Relações Nacionais e Internacionais - ARNI

- d) Promover encontros, palestras e eventos sobre temas de interesse da sociedade que possam agregar conhecimentos aos usuários do Centro de Inovação, considerando a finalidade técnica e científica.
- e) Compartilhar equipamentos que possam vir a contribuir com o funcionamento do Centro de Inovação, tais como Scanner, impressora 3D e outros similares.
- f) Conceder, quando possível, Bolsas de estímulo à inovação e estágios para discentes da Ufopa, para desenvolvimento de projetos no Centro de inovação.
- g) Observar as regras de funcionamento gerais estabelecidas, especialmente as regras de convivência que são inerentes a esse tipo de ambiente de inovação.

## 12. REFERÊNCIAS

Santa Catarina, Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico Sustentável Guia de Implantação dos Centros de Inovação: Livro II - Plano de Implantação / Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico Sustentável. - Florianópolis: SDS, 2017.

### 13. CONCLUSÃO

Ante o exposto, considerando que a implantação do Centro de Inovação em Santarém poderá trazer benefícios mútuos para a Universidade Federal do Oeste do Pará - Ufopa, Associação Comercial e Empresarial de Santarém - ACES, além de outras empresas da região Oeste do Pará e a sociedade de forma geral, submetemos o presente Plano de trabalho para apreciação e deliberação superior.

Santaróm

21 da

de 2020

UFOPA

ACES